

Chefe da UTI pede contratação

A escassez de leitos na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do HRT obriga os médicos a criarem prioridades no atendimento aos pacientes graves. “Levamos em conta a idade, a patologia e a viabilidade de recuperação na hora de ocupar um leito que vaga”, explicou o chefe da UTI-Adulto, Ivan Castelli.

Atualmente, são quatro leitos para adulto e quatro para crianças. Ivan acredita que nem mesmo as novas instalações, que vão abrigar 17 leitos, serão suficientes para atender a demanda. “Ainda é pouco para Taguatinga e a Fundação de Saúde precisa se sensibilizar e entender que não basta reformar. É preciso contratar pessoal e equipar a UTI”.

Sem condições de atender a todos os pacientes, os médicos da UTI enfrentam diariamente situações como a de Leonardo da Mata Silva, de 17 anos. Seu filho nasceu prematuro de seis meses e precisa ficar internado para sobreviver. Como não há vagas no HRT, a criança está no Hospital Anchieta, onde Leonardo terá que pagar R\$ 3,9 mil, sem os honorários médicos. “Não há leitos na rede pública e não tenho como arranjar esse dinheiro”, confessou, inconformado, o pai do recém-nascido. (A.D)